

ERVAS FITOTERÁPICAS: TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA A POPULAÇÃO IDOSA

Larissa Cristine Jorge Carvalho¹

carvallari@gmail.com

Carolina Piovesan de Jesus²

Gabriela Miwa Yano³

Gabriela Perusselo⁴

Luiza Moreira⁵

Leonardo Régio Vilela da Silveira⁶

carolinapiovesan@yahoo.com.br

gabriela-miwayano@hotmail.com

gperusselo@hotmail.com

luizzamoreira@hotmail.com

leonardo.silveira@fpp.edu.br

^{1, 2, 3, 4, 5.} Acadêmicas de Biomedicina - Faculdades Pequeno Príncipe

^{6.} Orientador, Professor Mestre - Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: geriatria, ervas fitoterápicas, chás medicinais.

INTRODUÇÃO Com registros de utilização remota a mais de 3000 a.C na China, a fitoterapia é a técnica onde plantas com propriedades medicinais são empregadas como prática complementar em tratamentos na medicina como um todo. No Brasil e no sistema de saúde atual, o uso destas plantas vem ganhando espaço devido ao difícil acesso à assistência de saúde de grande parte da população de baixa renda. Existe também uma tendência na busca de tratamentos menos agressivos ao organismo do paciente, diminuindo os efeitos adversos medicamentosos. Este trabalho foi realizado na disciplina de Momento Integrador VI em conjunto a Projeto Solidariedade, com a proposta de aproximar o meio acadêmico a comunidade sobre temas em saúde. **MÉTODO** A metodologia utilizada foi a da problematização, empregando o Arco de Maguerez. Tal ferramenta foi utilizada com objetivo de observar a realidade e o cenário do indivíduo, bem como os problemas que o envolvem. **TEORIZAÇÃO** A partir da realidade encontrada por meio da proposta da disciplina de Projeto Solidariedade, foram elencadas cinco patologias comuns na geriatria: artrite, doença de *Alzheimer*, *Influenza*, ansiedade e *Diabetes mellitus*. Com base nos conceitos da medicina tradicional chinesa e aplicando a fitoterapia, foram escolhidas as plantas para cada patologia: *Taraxacum officinale* (dente-de-leão), *Gingko biloba*, *M. laevigata* Schultz Bip. Ex Baker (guaco), *Melissa officinalis* L. (melissa) e *Baccharis trimera* L. (carqueja), respectivamente. Artrite é um termo para caracterizar complicações ósseas e articulares, sendo que a osteoartrite ocorre quando há desgaste da cartilagem e na artrite reumatoide, há influência do sistema imune. O dente de leão possui propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e antirreumáticas, auxiliando no alívio de

dores reumatóides, como é o caso da artrite. Já a doença de *Alzheimer* é de acometimento tardio, progressivo e irreversível, acarretando em perda de memória e distúrbios cognitivos. Por ter em suas substâncias flavonoides e terpenoides, o *Ginkgo biloba* promove o suprimento sanguíneo cerebral pela vasodilatação e redução da viscosidade do sangue, reduzindo a densidade de radicais livres, protegendo o cérebro de danos por hipóxia. Quanto ao vírus da gripe, conhecido *Influenza*, a população mais acometida e vulnerável são os idosos e crianças, tendo uma evolução rápida e aparecimento de sintomas como cefaleia, mal-estar e comprometimento das vias aéreas superiores. O guaco é utilizado no tratamento da patologia devido a ação depurativa, antipirética e broncodilatadora causada a partir de seu princípio ativo, a cumarina. Na abordagem da ansiedade, sabe-se que a ansiedade é uma sensação comum, que se torna patológica a partir do momento em que o medo e/ou a sensação de tensão impede o indivíduo de agir normalmente. No Brasil, a prevalência de idosos, acima de 65 anos, com diagnóstico de transtorno de ansiedade é relativamente alta se comparada a outras localidades, como Londres, por exemplo. Este acomete, principalmente, o bem-estar geral, qualidade do sono e capacidade cognitiva, destaque para a memória. Com ácido rosmarínico na composição, a melissa é indicada para inapetência (falta de apetite), desconfortos gastrointestinais, e sintomas associados a ansiedade leve, como insônia, hipertensão e enxaqueca, sendo fortemente recomendada por especialistas da área seu uso em conjunto ou não com medicações devido suas propriedades calmantes, amenizando os sintomas característicos da patologia. Quanto ao que concerne a *Diabetes mellitus*, um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia associadas a complicações, disfunções e insuficiência de órgãos, como olhos, rins, cérebro e coração. Inúmeras plantas tiveram seu efeito hipoglicêmico confirmado experimentalmente, como é o caso da carqueja. O país teve um aumento acentuado da população de terceira idade, necessitando assim, de terapias menos onerosas no tratamento de terapias crônico-degenerativas. A *Baccharis trimera* L. tem propriedades anti-hiperglicemiantes e/ou constituintes com o intuito de reduzir a glicemia. Os flavonóides, alcalóides, indóis, compostos fenólicos e terpênicos são exemplos de fitoconstituintes presentes na carqueja que possuem propriedades antioxidantes e melhoram o metabolismo, com potencial benefício no tratamento do *Diabetes mellitus*, conjuntamente a hábitos saudáveis do indivíduo.

CONCLUSÃO A correlação entre o uso de ervas fitoterápicas e a necessidade de maior atenção a geriatria foi exposta nessa revisão narrativa de forma que, junto a problematização, observou-se que a medicina pode se aliar ao conhecimento popular de uso dos chás para o tratamento alternativo da população de terceira idade, auxiliando na prevenção de danos à saúde e diminuição da necessidade de hospitalizações e uso medicamentoso em idade avançada.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, A.A; Medicina Rústica. 3ªed São Paulo: Brasiliense, 1979
BIRKS, J., EVANS, J. G. Ginkgo biloba for cognitive impairment and dementia;
Cochrane Library. Disponível em
<<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD003120/epdf/full>>.
Acesso em 24.set.2018

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino aprendizagem. 25.ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p.15-21.

CARRAT, F. et al. A 'small-world-like' model for comparing interventions aimed at preventing and controlling influenza pandemics. BMC Medicine, v.4, n.26, 2006.

CASTILLO A.R.G.L. et al. Transtornos de Ansiedade. Ver Bras Psiquiatr., Porto Alegre, v.22, n.2, p.20-23, 2000

CZELUSNIAK, K. E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando Mikania glomerata Sprengel e Mikania laevigata Schulyz Bip. ex Baker. Rev. Bras. Pl. Med., v.14, n.2, p.400-409, 2012.

FLORIEN. Melissa Officinalis. Disponível em: <<http://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/07/MELISSA-OFFICINALIS.pdf>>. Acesso em 26 set. 2018

KLEIJNEN, J., KNIPSCHILD, P. Ginkgo biloba. The Lancet, v.340, p.1136-1139, 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diabetes Mellitus. Cadernos de Atenção Básica, n. 16, 2006.

NEGRI, G. Diabetes mellito: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes. Brazilian journal of pharmaceutical sciences, v. 41, n. 2, p. 121-142, 2005.

NHS - National Health Service. Artrite. Disponível em: <https://www.nhs.uk/translationportuguese/Documents/Arthritis_Portuguese_FINAL.pdf>. Acesso em: 24.set.2018

SAÚDE É VITAL. Curas alternativas. São Paulo: Ed. Especial, 1991.

SCHAURICH D.; CABRAL F.B.; ALMEIDA M.A. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido do PROFAE. Rev Enferm. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.318-324, 2007.

SMITH, M. A. C. Doença de Alzheimer. Rev Bras Psiquiatr, v.21, 1999.

RIBEIRO, M.; ALBIERO, A.L.M.; MILANEZE-GUTIERRE, M.A. *Taraxacum officinale* Weber (dente-de-leão) – Uma Revisão das Propriedades e Potencialidades Medicinais. Arq Apadec, v. 8, n.2, p.46-49, 2004.

VOLPATO, G. T.; DAMASCENO, D. C.; CALDERON, I. M. P.; RUDGE, M. V. C. Revisão de plantas brasileiras com comprovado efeito hipoglicemiante no controle do Diabetes mellitus. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v. 4, n. 2, p. 35-45, 2002.

XAVIER, F.M.F. et al. Transtorno de ansiedade generalizada em idosos com oitenta anos ou mais. Rev Saúde Pública., São Paulo, v.35, n.3, p.294-302, 2001.

YUNES, R.A; PEDROSA, R.C; CECHINEL, F.V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. Química Nova v.24, n.1 p.147-152, 2001.

